



SUSEPE

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS PENITENCIÁRIOS INFORMATIVO DO TRABALHO PRISIONAL

Foto: Lucas Uebel / Grêmio FBPA

INCLUSÃO SOCIAL

Empresas contratam apenados para grandes construções e colaboram com a recuperação social

Susepe amplia oportunidade de trabalho para detentos do Rio Grande do Sul



● Diversas regiões apostam na mão de obra prisional

● Contratações contemplam áreas que vão da costura à serralha

● Meta em 2013 é aumentar o número de parcerias de trabalho

A busca de parcerias



Gelson Treiesleben
Superintendente da Susepe

Uma das missões da Susepe é proporcionar trabalho e educação aos detentos para que possam voltar à sociedade em condições de lá permanecer. Buscamos com afinco formar parcerias com empresas privadas, prefeituras e instituições públicas para aumentar a oferta de trabalho na rede prisional.

O cumprimento de horários, fechamento de metas e redução de custos de produção são apenas alguns itens que favorecem o empresário. Para estes parceiros, não ter encargos trabalhistas torna-se uma grande vantagem, já para a Susepe é importante, pois cumpre uma das funções básicas da Instituição: a de inserir os detentos na sociedade.

Com 45 anos de existência, a Susepe tem mais de duzentos Protocolos de Ação Conjunta (PACs), mas queremos avançar ainda mais. Por isso, convocamos os empresários de todo o Estado para que nos procurem e tirem suas dúvidas a fim de firmar parcerias. O objetivo é promover condições reais de tornar os detentos melhores, estimulando sua volta ao convívio social com uma profissão definida.

Expediente

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Segurança Pública
Superintendência dos Serviços Penitenciários
Av. Voluntários da Pátria, 1358
4º andar / Ala norte
Bairro Floresta / Porto Alegre - RS

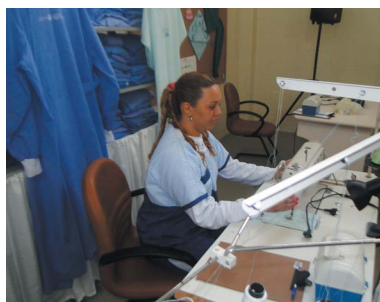
Produção
Assessoria de Comunicação da Susepe
Coordenação geral: Marco Vieira (MTB - 3860)
Texto e foto: Neiva Motta (MTB - 6196)
Diagramação e arte: Caroline Paiva
Impressão: Corag
Distribuição gratuita

Contato

Site: www.susepe.rs.gov.br
E-mail: imprensa@susepe.rs.gov.br
Telefone imprensa: (51) 3288.7285
Telefone trabalho prisional: (51) 3288.7304

ÍNDICE

Editorial.....	02
Dados.....	03
Região do Vale dos Sinos e Litoral.....	04
Região do Alto Uruguai.....	09
Região Central.....	10
Região Metropolitana.....	12
Região da Serra.....	18
Região do Vale do Rio Pardo.....	19
Região das Missões e Noroeste.....	20
Região Carbonífera.....	22
Região da Campanha.....	26
Região Sul.....	28
Susepe: 45 anos.....	30



Guaíba, pág. 22



Charqueadas, pág. 23



Santa Cruz do Sul, pág. 19



Santo Ângelo, pág. 20



Confecção de chaveiros em Taquara, pág. 06

O que é o Protocolo de Ação Conjunta (PAC)?

É o instrumento que possibilita entidades *privadas* oferecerem trabalho remunerado aos apenados, gerenciado pelo Estado/Susepe.

O que é o Convênio?

É o instrumento formalizado entre o Estado, por meio da Secretaria da Segurança Pública/Susepe, com municípios e entidades *públicas*.

ANO 2013:

278 PACs com 2.726 presos em atividade

FONTE: Departamento de Tratamento Penal/Susepe



A Lei nº 7.210 de julho de 1984, que institui a Lei de Execução Penal (LEP) determina que a prestação de trabalho externo por parte do apenado, dependerá de aptidão, disciplina e responsabilidade, além do cumprimento mínimo de um sexto da pena, conforme o artigo 37.

O condenado do regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena. De acordo com o artigo 26, a contagem é de **um dia de pena para cada três dias de trabalho**.

O artigo 29 estabelece que a remuneração deverá ser utilizada para atender à:

- * Indenização dos danos causados pelo crime, desde que determinados judicialmente;
- * Assistência à família;
- * Pequenas despesas pessoais;
- * Ressarcimento ao Estado das despesas realizadas com a manutenção do condenado.



Canoas

Carteira assinada: empreiteira oferece chances de contratação após cumprimento da pena



“É uma oportunidade única.”

No município de Canoas está em vigor o PAC que oferece serviço na área da construção civil. Os apenados do Instituto Penal de Canoas trabalham na construção de moradias populares em horário integral. A parceria é com a *Empreiteira Cachambu*, que dá a oportunidade de contratação após o apenado deixar a prisão.

De acordo com a diretora da empresa, Adriana Cachambu, os trabalhadores são dos regimes semiaberto e aberto. “As atividades incluem o acabamento de peças de pré-moldados da empresa Cassol”, informa. O projeto prevê ainda a contratação de mais apenados, a partir da demanda de mercado que vem se expandindo na Região Metropolitana e em várias cidades do Rio Grande do Sul.

O apenado L.T., 40 anos, reiteirou o interesse em se empregar de carteira assinada na empreiteira após o cumprimento da condenação. “Desempenho minhas funções como se já estivesse em liberdade e empregado na empresa, pois é uma chance única. Cumpro horário e mantenho a disciplina designada pela empresa”, explica.

“Deixar a cidade mais limpa e bela tem me feito bem...”

A revitalização dos espaços urbanos e ajardinamento de praças ficam por conta da mão de obra prisional no município de Canoas. O sol escaldante de janeiro não tirou o ânimo dos apenados que atuam em 80 frentes de trabalho. As atividades envolvem capina, limpeza e plantio. O apenado R.O., 37 anos, disse que desenvolve as tarefas com agilidade para o tempo passar mais rápido. “Deixar a cidade mais limpa e bela tem me feito bem, porque repara um pouco o erro que cometi contra a sociedade”, confessa.

O Convênio com a *Prefeitura de Canoas* promove o cumprimento de pena de maneira mais digna para

apenados do Instituto Penal de Canoas, onde encontram-se recolhidos, atualmente, 95 homens do regime semiaberto. Apenas oito deles não trabalham em razão de não terem documentos de identificação e, outra parte, aguarda por liberdade.

“Trabalho com apenados pelo Programa Recomeçar já faz tempo. Eles são pontuais e caprichosos. Não raro, confraternizamos fazendo um churrasco quando conseguimos entregar todo o serviço. Além da relação de trabalho, conseguimos ter uma relação de respeito e hierarquia”, disse o monitor do Programa Recomeçar, Rogério de Miranda.



Taquara

Todos os presos do regime fechado em Taquara têm trabalho

Em Taquara, distante 72 quilômetros de Porto Alegre, todos os 162 presos do regime fechado do Presídio Estadual de Taquara estão trabalhando na produção de chaveiros, fivelas, botons e fechos, que chega a seis milhões de peças por mês. O som no local lembra o de uma indústria, já que toneladas de metais são movimentadas diariamente.

A parceria com a *Metalúrgica Flocar LTDA* representa uma vitória também para sociedade, não só pela renda obtida pelos presos, que é revertida para ajudar no sustento da família, como também para promover a paz no ambiente da unidade prisional. Não houve mais registros de indisciplina desde que a fábrica foi instalada no presídio.

O apenado D.F., 32 anos, afirmou que a oportunidade de trabalhar deu a chance de se redimir da culpa que sente por ter cometido um crime contra a sociedade.

Alta produtividade

As peças confeccionadas são vendidas para todo o Brasil, explica um dos sócios da *Metalúrgica Flocar LTDA*, Daniel Spindler. Segundo ele, a produtividade dos presos é maior do que a dos trabalhadores não presos. O ganho é baseado na produção: “Quanto mais peças montadas, mais dinheiro na conta, que pode chegar a R\$ 600 reais por mês”, calcula Spindler. Daniel assegura que o diferencial está na redução de custos operacionais para os empresários: “Confio na agilidade e qualidade do trabalho prisional”.

“Sei que vou entregar e buscar as peças no mesmo local. Não há preocupação com horário de trabalho ou faltas.”

Daniel Spindler
Sócio da *Metalúrgica Flocar LTDA*



As peças produzidas pelos apenados do Presídio Estadual de Taquara são comercializadas em todo o País.



Gravataí

Compromisso com o meio ambiente em Gravataí



A Susepe e o Departamento de Produção Vegetal (DPV), ligado à Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SMAA) de Gravataí, possui um PAC que contempla o trabalho desenvolvido em prol do meio ambiente.

O apenado T.R. percorre, diariamente, cerca de 10 quilômetros de bicicleta para trabalhar no horto. Sem nunca ter faltado ao trabalho, ele conta que está se sentindo mais digno e valorizado. “Trabalhar na terra é a melhor coisa que me aconteceu”, conta.

O DPV está localizado no Distrito da Costa do Ipiranga, e ocupa uma área de sete hectares. Nos pomares são cultivadas uma grande variedade de verduras, frutas e sementes de árvores que são doadas para programas sociais.

As mudas podem ser trocadas por um quilo de alimento não perecível, pois no horto há estímulos para o plantio de árvores com vista à redução de danos ambientais.

“O canil de Gravataí, além de estimular a inserção social do apenado, necessita muito desta mão de obra. Esperamos ampliar o número de vagas este ano.”

Luana Duarte Trindade
Coordenadora do Canil Municipal de Gravataí

“Temos esse compromisso com a reeducação de apenados. A Prefeitura oferece suporte, contribuindo para que recuperem sua cidadania.”

Luis Fabiano Azevedo da Silva
Responsável pelo DPV



O detento C.L., do regime semiaberto do Instituto Penal de Gravataí, diz que tem paixão por animais. “Fiquei muito satisfeito quando surgiu a oportunidade para trabalhar junto aos cães e gatos do canil”, relata. Ele tem a responsabilidade de cuidar dos animais com ferimentos, limpar a área do estabelecimento, realizar recreação, entre outras tarefas.

De acordo com a coordenadora do local, Luana Duarte Trindade, haverá mais vagas para apenados em 2013. “Estamos aguardando autorização da Prefeitura de Gravataí para iniciar os trâmites legais do Convênio”, enfatiza.

Montenegro

Seis mil peças de bombachas são confeccionadas em Montenegro

Um dos vieses que tem garantido a integração social dos apenados e apenadas da Susepe são as parcerias estabelecidas com empresas das mais diversas áreas em todo o Rio Grande do Sul.

Isso resultou na relação de trabalho com a confecção *Bombachas Paisano*, de Novo Hamburgo. Os trabalhadores produzem em média 30 unidades por dia nos espaços disponibilizados na Penitenciária Modulada Estadual Agente Penitenciário Jair Fiorin, em Montenegro. Cada qual tem a responsabilidade pela produção de uma parte da peça. O inédito é que a empresa apostou no talento dos homens aprisionados, oferecendo a oportunidade de costurar bombachas que antes era tarefa exclusiva das mulheres. Resultado disso, foi que, oito apenados frequentaram o curso de treinamento para confeccionar as peças, conquistando diplomas.

Empregos pós-prisão

A unidade de confecção das bombachas contribui de forma efetiva para viabilizar possibilidade de trabalho após o cumprimento da pena. “O ambiente funciona de forma muito profissional e com metas”, diz o diretor Tiago Moraes. O curso de corte e costura teve duração de seis meses e foi ministrado por Beatriz Moraes, sócia da confecção.

Expansão e emprego

Para Moraes, propiciar trabalho e renda, além de contar com o trabalho prisional, constitui uma relação de muita confiança. Além disso, o empresário anunciou que todas as presas, em liberdade, terão possibilidade de se empregar na sede da confecção. “Elas terão a chance de recolocação imediata no mercado de trabalho na área da costura, basta manifestar interesse”, destaca.



“A empresa projetou a expansão no mercado quando surgiu a oportunidade de formar parceria com a Susepe. Os trabalhadores em situação de prisão têm superado as nossas expectativas.”

Tiago Moraes
Diretor da Bombachas Paisano

Fotos: Neiva Motta

Erechim

Presídio Estadual de Erechim: contratação caiu como uma luva

A máxima inserida no título tem razão de ser: conforme a demanda do comércio, a empresa *Cal - Luvas* chega a gerar trabalho e renda para um número de até 100 apenados do Presídio Estadual de Erechim. O diferencial é que homens e mulheres trabalham juntos na fábrica montada na unidade prisional. A produção, em média, é de mil pares de luvas industriais por dia.

Horário integral

São 30 presos, entre homens e mulheres do regime fechado, envolvidos na preparação, costura e embalagem do produto. O horário de funcionamento da unidade é das 7h15 às 18h, com intervalo de almoço.

Time engajado

Uma das estratégias da empresa é mostrar a importância das ações que precisam do funcionamento engrenado do time, além de exigir respeito e dedicação mútua dos apenados trabalhadores.

“Temos tido resultados positivos nesta experiência. Os sinais são apresentados tanto pelo lado pessoal, quanto pelo profissional, e aproveitamos este fator para crescermos juntos, valorizando estes trabalhadores, pois há grande déficit de mão de obra no mercado de trabalho”, analisa o diretor da empresa Valdir Devaliere, que atua há 10 anos no presídio de Erechim.



“Temos presos que estão num patamar de conhecimento e experiência profissional capazes de promover cursos de capacitação para outros detentos”, informa o diretor, segundo o qual, o melhor bem é investir na recuperação daqueles que pretendem melhorar como cidadãos.”



Valdir Devaliere
Diretor da Cal-Luvas Indústria de Equipamentos de Proteção LTDA



Além dos benefícios que estão previstos na legislação, como a progressão de regime, a maior importância do trabalho está na reconquista da autoestima, na ocupação do tempo ocioso e na capacitação que muito ajuda no momento da liberdade.

O trabalho na prisão não tem viés de castigo. Trata-se de um direito que os possibilita sentirem-se úteis, não ficando na ociosidade e desenvolvendo habilidades que podem ser aproveitadas mais tarde.

Santiago

Produção de sacolas e preservação ambiental são escopos do trabalho prisional em Santiago



“O trabalho dos apenados é muito importante no plantio de árvores nativas e flores. Eles também são responsáveis pela manutenção das praças e canteiros da cidade. Além de receber com o trabalho o benefício financeiro e a remição de pena, ganham a oportunidade de aprender uma profissão que pode ser utilizada quando obtiverem a liberdade.”

Valdir Trombini Lunardi
Responsável pelo Horto Florestal Municipal



Produção de sacolas contará com o aumento do trabalho prisional em 2013



Foto: Eva Roseli Franco



“A questão do trabalho prisional, como mecanismo de reintegração do apenado, deveria receber uma atenção especial do Estado, através de planejamento e incentivos mais concretos. Investir na profissionalização e infraestrutura para viabilizar parcerias com empresas públicas e privadas, certamente trarão resultados imediatos, tanto no aspecto econômico, quanto no ambiente prisional, resgatando valores e novas perspectivas para os apenados.”

**Cláudio Nascimento
Diretor da ECCO Sacolas**

Porto Alegre

EPTC e Susepe: no caminho da recuperação social



“Diversos conveniados que passaram pela EPTC destacaram-se na prestação de serviços, a ponto de serem reconhecidos e contratados por empresas parceiras. Temos inclusive um apenado que, após a prestação de serviços pelo PAC e cumprimento da sua pena, prestou concurso público para um dos cargos na EPTC, foi aprovado e hoje é um funcionário do quadro efetivo.”

Silvia Almeida
Coordenadora de acompanhamento da EPTC

Desde o ano de 2002, a *Empresa Pública de Transporte e Circulação* (EPTC) mantém um Convênio com a Susepe. Atualmente, a parceria dá conta de cerca de 10 conveniados prestando serviços junto à empresa de transportes públicos.

De acordo com a EPTC, tendo em vista os bons resultados alcançados, este número pode ser estendido para 30 vagas destinadas às pessoas provenientes de casas prisionais masculinas e femininas de Porto Alegre.

Os apenados trabalham na limpeza, manutenção predial e implantação de sinalização viária, distribuídos em três setores diferentes (equipe de limpeza, equipe de obras e equipe de manutenção e coordenação de sinalização gráfica).

A EPTC visa com este contrato colaborar com o processo de recuperação e inserção social destas pessoas, possibilitando que, após o cumprimento de suas penas, elas consigam prosseguir com suas vidas trabalhando e não voltem ao crime por falta de opções. Todos os conveniados recebem uma bolsa (pecúlio), vale-transporte e vale-alimentação.



Fotos: Neiva Motta

O Patronato Lima Drummond possui o menor índice de fugas do Rio Grande do Sul. Todos os presos desenvolvem alguma atividade de trabalho. Considerada referência na recuperação de apenados no Brasil, a assistente social e fundadora do Patronato, Maria Tavares, completou 101 anos em 2012.

Susepe, Grupo Hospitalar Conceição e ONG Guay uma parceria que dá certo

Por **Guilherme Engelke**

A ONG Guay e a Susepe formalizaram um PAC que funciona desde o ano de 2005, oportunizando trabalho e renda às mulheres recolhidas na Penitenciária Feminina Madre Pelletier.

A costura de coletes, montagem de aventais e confecção de máscaras hospitalares são realizadas em uma carga horária de sete horas em sala específica para trabalhos. As peças têm destino certo: vão para o uso dos profissionais da área da saúde do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) de Porto Alegre.

A coordenadora do projeto da ONG, Ilma Borges, destacou o comprometimento das apenadas para atingirem suas metas. Ela conta que seleciona as apenadas trabalhadoras pelos requisitos: vontade de aprender, qualidade e criatividade.

A apenada S.T., creditou ao trabalho prisional como fator importante na inserção social e dignificante ao ser humano. “Essa atividade mudou a minha vida. Ao sair daqui, o conhecimento e a experiência em costura serão fundamentais, de forma que poderei buscar algo rentável nesta área e seguir ajudando no sustento de minhas três filhas”, informou enquanto se concentrava na costura zigue-zague de um lençol.

Sabor & trabalho na Penitenciária Feminina Madre Pelletier

A empresa

Além do rendimento da unidade própria, localizada na Zona Norte de Porto Alegre, a *Direma Alimentos* conta com os 1.200 quilos por mês de produtos embalados por mulheres em situação de prisão recolhidas na Penitenciária Feminina Madre Pelletier.

Nesta conta, só de fermento químico, chegam a 4.000 unidades de envelopamento por dia. De acordo com o diretor, Everton Pereira, a parceria entre a empresa Direma Alimentos e a Susepe existe desde 2009. Ele conta que, após ser baleado em traumático assalto que o deixou entre a vida e a morte, refletiu sobre seu compromisso de contribuir por uma sociedade melhor, oferecendo oportunidade de recuperação para diminuir os impactos da violência em grandes centros urbanos.

Hoje, pode-se dizer que a Direma Alimentos está profundamente comprometida com a questão social. A empresa construiu sua identidade como uma instituição inovadora, que se empenha na efetivação de uma sociedade melhor, rejeitando a discriminação de qualquer natureza.

A Direma está posicionada entre as mais tradicionais empresas do setor alimentício do Rio Grande do Sul na área de temperos e condimentos. A marca possui mais de 200 produtos.

Depoimento

A apenas M. N., trabalha no PAC há quase um ano. A renda de cerca de R\$ 600 reais por mês, serve para ajudar um pouco no sustento de seus filhos, que estão sob a guarda de familiares. Ela só fica com uma quantia para comprar produtos higiênicos. “Embora eu esteja presa aqui, minhas preocupações estão junto com eles na rua. Errei, mas não quero que eles façam o mesmo. Agradeço profundamente a oportunidade de me sentir útil, e ainda receber um salário”, conta a trabalhadora mais antiga da empresa.



Toneladas de alecrim, louro, salsa, cravo, manjerona, manjericão, pimenta preta, canela moída, coloral, frutas secas e fermento químico, são empacotados diariamente pelas mulheres do regime fechado.



“Para as empresas, os PACs possibilitam diminuir os custos de produção. À Susepe cabe estimular seus servidores, direcionando-os para uma cultura de entendimento do processo de negócios dentro da casa prisional. Além disso, sem encargos sociais, é possível oportunizar trabalho e renda para mais apenadas.”

Everton Pereira
Administrador da Direma



O peso dos trabalhos

Orégano - 400 kg
Coloral - 400 kg
Potes de frutas - 100 kg
Tubos de canela - 200 kg
Cartelas de canela - 100 kg

Arena do Grêmio: construção prisional serve de exemplo

UM SHOW DE BOLA

Considerado um dos maiores empreendimentos dos últimos anos, a Arena do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre tem 60 mil lugares, capacidade para receber jogos oficiais da FIFA. Palco que sediará muitos espetáculos e shows, o espaço vai contar ainda com um centro de convenções, hotel com 240 apartamentos, shopping center, centro empresarial, área residencial e 5.300 vagas de estacionamento. O início das obras ocorreu em 20 de setembro de 2010.

O que nem todos sabem é que esta obra monumental contou também com a mão de obra de apenados. Eles são do regime semiaberto do Instituto Penal de Viamão contratados por meio de um PAC. Vinte homens exerceram funções de servente de obra, carpinteiro, armador, montador e pedreiro. A construtora gerenciou todos os materiais de segurança e orientou quanto ao uso e fiscalização do trabalho. Além do salário, os presos foram inseridos no direito à remição da pena, conforme a LEP.

De acordo com a direção da Construtora OAS, o objetivo da parceria com a Susepe faz parte da missão da empresa de contribuir para questões sociais. Neste caso, a ideia envolveu a recuperação dos apenados, oferecendo chances de trabalho e estimulando a voltarem melhores à sociedade.



Atuação de mão de obra simples para outros projetos

Foto: Lucas Uebel / Grêmio FBPA

Inauguração

A celebração de inauguração do novo estádio foi realizada em 8 de dezembro de 2012, em uma partida amistosa entre Grêmio e Hamburgo, mesmo clube que o time gaúcho enfrentou no título da Copa Europeia/Sulamericana (Mundial de Clubes) de 1983.



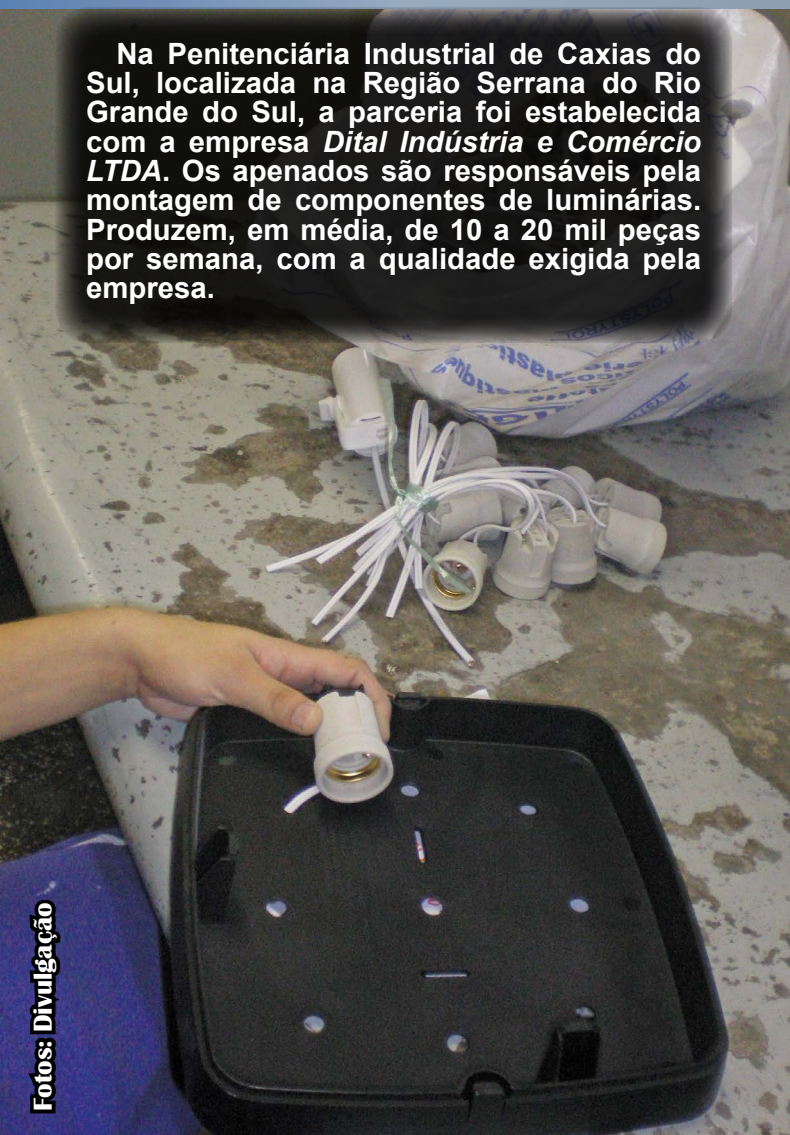
Caxias do Sul

Região Serrana: PACs para serviços de montagem

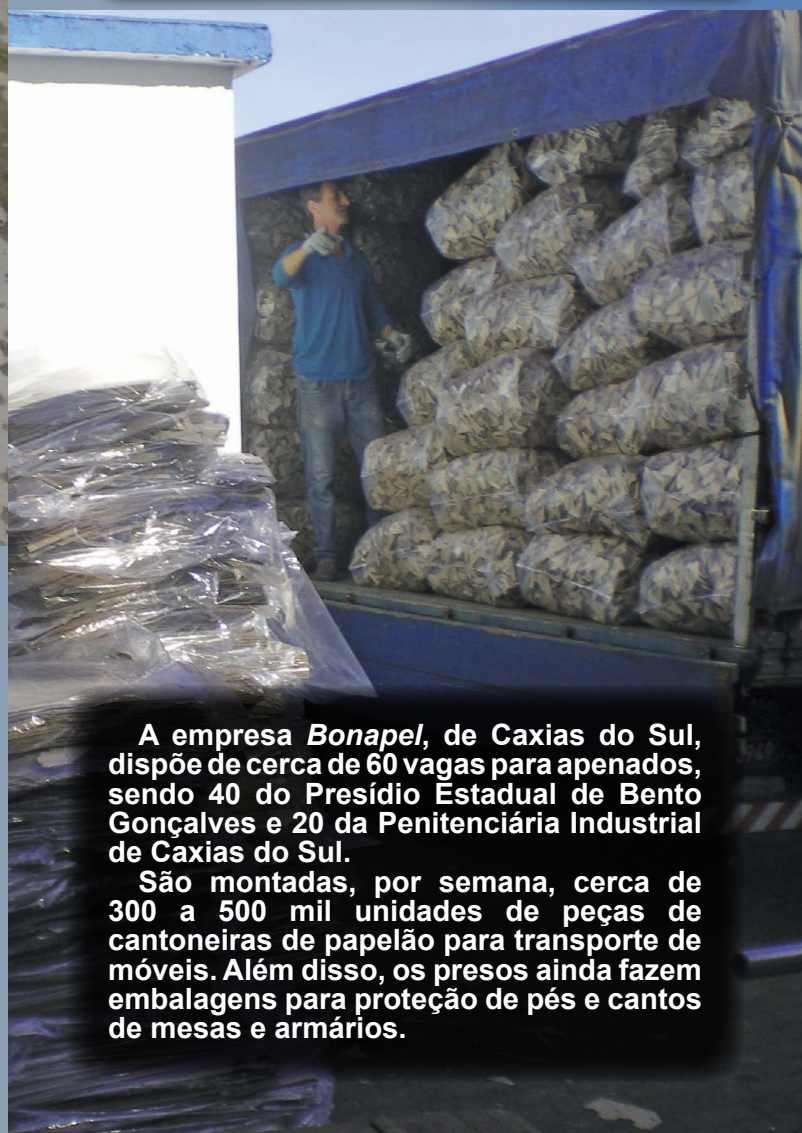
Na Penitenciária Industrial de Caxias do Sul, localizada na Região Serrana do Rio Grande do Sul, a parceria foi estabelecida com a empresa *Dital Indústria e Comércio LTDA*. Os apenados são responsáveis pela montagem de componentes de luminárias. Produzem, em média, de 10 a 20 mil peças por semana, com a qualidade exigida pela empresa.

“O desempenho dos participantes do PAC é excelente. Estão nos surpreendendo cada vez mais. Os benefícios para a Dital é possuir sete parceiros da empresa com uma produtividade fora das suas dependências, possuindo a eficiência dos demais funcionários. A remuneração dos presos é de acordo com a produção de peças desenvolvidas por eles.”

Diego David
Gerente Administrativo da Dital



Fotos: Divulgação



“A vantagem deste projeto é o que diz respeito ao próprio detento. Eles mantêm uma ocupação durante um período do dia, recebem pagamento pelo trabalho e reduzem sua pena. O custo para a montagem das peças feitas no presídio e das peças feitas na empresa se equivalem. Como a mão de obra está escassa, esta foi uma alternativa por nós encontrada para atender uma demanda de produção e, ao mesmo tempo, colaborar para a recuperação e benefício social dos apenados.”

Fernando De Bona
Diretor Administrativo da Bonapel

A empresa *Bonapel*, de Caxias do Sul, dispõe de cerca de 60 vagas para apenados, sendo 40 do Presídio Estadual de Bento Gonçalves e 20 da Penitenciária Industrial de Caxias do Sul.

São montadas, por semana, cerca de 300 a 500 mil unidades de peças de cantoneiras de papelão para transporte de móveis. Além disso, os presos ainda fazem embalagens para proteção de pés e cantos de mesas e armários.

Santa Cruz do Sul

Produção de pufes no Presídio Regional de Santa Cruz do Sul



Os pufes são produzidos por homens e mulheres do regime fechado.

No Presídio Regional de Santa Cruz está instalada uma fábrica de pufes. As mulheres apenas são responsáveis pela costura das capas, além do desenho e corte das peças. Já os homens trabalham no detalhamento da madeira. O produto final é comercializado por uma empresa de Charqueadas, que vende os pufes para todo o Brasil.

A produção atual é de mais de mil pufes por semana e a fábrica trabalha com até 14 tipos de produtos. Por serem produzidos pela mão de obra prisional, os itens são comercializados a um preço mais acessível, tornando-se mais vantajoso tanto para quem compra, quanto para o empresário, já que não possui os custos dos encargos sociais trabalhistas e outros impostos.

Pavilhão

O pavilhão, que estava abandonado há três anos, deu lugar à fábrica de pufes. Em 2011, o local passou por retirada dos entulhos, limpeza e reforma com a mão de obra dos apenados para ser utilizado como local de trabalho.

Inserção social

Quando o detento tem a possibilidade de trabalhar, ao sair do presídio, o índice de reincidência no crime diminui. O Rio Grande do Sul é o Estado que mais proporciona trabalho aos presos.



Santo Ângelo

Convênio: conservação de Memorial em Santo Ângelo



“Me sinto com a autoestima mais elevada, pois além de trabalhar, deixo um cartão postal mais atraente para a cidade.”



Todos os dias, apenados do Instituto Penal de Santo Ângelo chegam por volta das nove horas no Memorial Coluna Prestes para varrer o pátio, cortar grama e podar as flores da área que sediou a antiga estação férrea, inaugurada em 1921.

A iniciativa é graças ao Convênio que a Susepe mantém com a *Prefeitura de Santo Ângelo*, localizada na Região das Missões.

Segundo a coordenadora do Memorial, Neiva Soardi, os apenados se adaptam muito bem ao local de trabalho. “Por tratar-se de um lugar turístico, eles se interessam pela história da Coluna Prestes, participando também do processo de informações aos turistas e visitantes”, relata Neiva.

O resultado disso, foi a participação de um apenado em um concurso de redação promovido pelo Memorial e outras entidades, vencendo em terceiro lugar.

Trabalho voluntário e turismo

São cerca de 15 apenados atuando na limpeza do Parque Fenamilho, cemitérios e secretarias do município, onde recebem uma remuneração pelas atividades. Nas escolas e creches, as tarefas ocorrem de forma voluntária, o que o capacitará a ser contratado por meio de um PAC.

É de incumbência dos trabalhadores a limpeza geral, pintura e conservação do prédio. “Eles são bastante zelosos com as tarefas determinadas”, analisa Neiva.

“Gosto de trabalhar no memorial, pois dou minha contribuição, tornando o espaço mais bonito para os turistas, além de cuidar de uma casa que tem valor cultural e histórico”, disse o apenado, A.S., 26 anos.

Já, T.L., 36 anos, prefere executar atividades que ajudam a preservar o meio ambiente, como plantar flores, cuidar do jardim e podar árvores. “Me sinto com a autoestima mais elevada, além de trabalhar, deixo um cartão postal mais atraente para a cidade”, declara.

O Memorial e a Coluna Prestes

A Coluna Prestes foi um movimento político, liderado por militares contrários ao governo da República Velha e às elites agrárias. Este movimento ocorreu entre os anos de 1925 e 1927, e um dos seus objetivos era a implantação do voto secreto. Teve este nome, pois um dos seus líderes foi o capitão Luís Carlos Prestes, também conhecido como “Cavaleiro da Esperança”.

Objetos pessoais de ex-combatentes da Coluna, como também do comandante Luiz Carlos Prestes, valorizam o acervo e lhe dão um caráter original.

O Memorial Coluna Prestes recebe diariamente dezenas de turistas, escolas e público em geral. O município de Santo Ângelo está localizado cerca de 450 quilômetros de Porto Alegre.



“Não medimos esforços para oferecer trabalho aos apenados, tanto na modalidade do serviço externo remunerado, quanto na modalidade do serviço externo voluntário.”

Antão Flores Barcelos
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo

MEMORIAL COLUNA PRESTES

“Eles adquirem disciplina e organização em tudo o que fazem. São educados e solícitos.”

Neiva Soardi
Coordenadora do Memorial
Coluna Prestes



Guaíba

Penitenciária Feminina de Guaíba produz uniformes para hospital

Na rotina de sete apenas da Penitenciária Estadual Feminina de Guaíba, distante 32 quilômetros de Porto Alegre, o barulho da tesoura rasgando os tecidos, aliado ao som do motor das máquinas de costura tem sido o ambiente de trabalho e de compromisso das mulheres ligadas ao PAC. As atividades são de reparo, costura, confecção de uniformes e enxovais para utilidades hospitalares.

O contrato é com a *Associação Educadora São Carlos - Hospital Universitário (AESC)* para onde as peças produzidas são entregues. A jornada de trabalho é de seis a oito horas diárias, respeitado o limite de, no máximo, 44 horas semanais.

As trabalhadoras recebem o valor correspondente a 75% do salário mínimo, desde que cumprida a carga horária integral, prevista no contrato.



Charqueadas

Apenado se transforma em empresário e colabora com inclusão social

Adriano Azevedo de Medeiros, cumprindo pena atualmente no regime domiciliar, ficou preso por três anos no fechado, em São Jerônimo. Na prisão, viu o anseio dos colegas de cela para trabalhar, vivência essa, que o fez prometer a si mesmo que um dia ajudaria os apenados a reduzir o impacto da clausura, oferecendo-lhes trabalho e renda.

No decorrer do cumprimento da sentença, Adriano buscou motivação, inicialmente, no artesanato. Com isso, surgiram ideias que, mais tarde, no semiaberto, teve oportunidade de pô-las em prática, estimulando sua criatividade e concretizando seus sonhos.

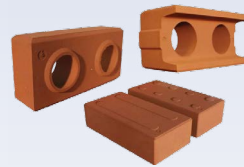
Depois disso, ampliaram-se os contratos de trabalho para produção e confecção de seus produtos e materiais dentro das áreas prisionais, promovendo vagas de trabalho em diversas unidades prisionais do Rio Grande do Sul.

Medeiros atua em áreas que vão da produção de tijolos ecológicos, montagem de peças para sapatos, até a confecção de pufes. Entre as atividades, está incluído um novo projeto: a fabricação de colchões na Colônia Penal Agrícola de Charqueadas. A produção está estimada em três mil unidades de colchões ao mês. As espumas velhas e inutilizadas da rede prisional serão trituradas e reaproveitadas, oferecendo ainda mais vagas de trabalho para presos.

O empresário já investiu cerca de 1,3 milhão em seus negócios junto ao Complexo Prisional de Charqueadas, com planos de investimento de mais dois milhões em 2013.

No ramo de tijolos

A *Efraim Ecologic Comércio de Tijolos Ecológicos LTDA* realiza o gerenciamento dos trabalhos e fornece todos os materiais necessários para proteção individual, bem como faz a fiscalização e orientação quanto ao uso adequado.



“Mediante tantos impostos que o empresário tem para contratar com carteira assinada, a alternativa em absorver mão de obra prisional, além de reduzir os custos com encargos sociais em cerca de 40%, ainda tenho economia de água e energia elétrica, já que possuo pavilhões de trabalho em áreas prisionais. Mas o maior investimento é contribuir para a inserção social, oferecendo e criando oportunidades de trabalho.”

Adriano Azevedo de Medeiros
Diretor da Efraim

Participação do empresário em casas prisionais do RS

- * Penitenciária Modulada de Osório
- * Penitenciária Estadual do Jacuí
- * Presídio Estadual de São Jerônimo
- * Penitenciária Modulada de Charqueadas
- * Anexo Feminino da Penitenciária Modulada de Charqueadas

Os tijolos ecológicos têm uma produção sustentável. São fabricados por uma prensa manual ou hidráulica, sofrendo pressão equivalente a seis toneladas, que tornam sua forma regular e lisa, permitindo um encaixe perfeito. De acordo com especialistas na área da construção civil, sua composição dispensa a utilização de pregos, arames, madeiras, além de evitar cortes na parede para embutir a rede hidráulica e elétrica. O custo total pode ser de 35% a 42% mais barato.

Foto: Neiva Motta

Pavisul Pisos Ecológicos tem unidade de produção no Complexo de Charqueadas



“Algumas empresas ainda têm dificuldade de entender a missão social na qual todos podem contribuir, oferecendo oportunidades de trabalho com vista à recuperação social. Neste caso, não necessariamente instalando uma fábrica como a Pavisul fez, mas adquirir produtos produzidos nestas unidades. Divulgar para outras empresas também já é um grande avanço contra o preconceito.”

Ricardo de Castro Lima
Diretor da Pavisul Pisos Ecológicos

A Pavisul Pisos Ecológicos oportunizou atividades aos apenados dos regimes aberto e semiaberto da Colônia Penal Agrícola de Charqueadas. Em unidade própria, a linha de produção está instalada dentro da área prisional.

O diretor da empresa, Ricardo de Castro Lima, enfatizou que a contratação de presos está integrada à missão da empresa, que é contribuir com a inserção social, diminuindo os impactos da criminalidade na sociedade, além de praticar atividades que reduzam a poluição ambiental. A jornada de trabalho é de seis a oito horas diárias. Conforme Lima, os trabalhadores passam por cursos de qualificação promovidos pela empresa. “Os apenados seguem todas as normas, tais como: horário de trabalho, metas e uso de equipamentos de proteção e uniformes”, informa.

Pisos ecológicos

A Pavisul produz pisos usando areia, cimento e brita. Os ecológicos possuem maior permeabilidade do solo, ao contrário do piso de asfalto que não permite esta drenagem, podendo causar mais alagamentos. Estes pisos feitos com tijolos requerem um processo de produção com custos elevados, tanto economicamente, como ecologicamente, pois exige queima de árvores e desmatamento.

“Deverá ser concluído até o fim do ano o sistema de captação de água da chuva para produção dos nossos produtos”, acrescenta Lima.

Mais unidades

Com sede localizada no Distrito Industrial da Restinga há cinco anos, a Pavisul é considerada uma das maiores empresas no segmento de produção de pisos e blocos de concreto. Ela produz, atualmente, mais de 25 mil m² de pisos, 40 mil unidades de meio fio e mais de 120 mil blocos de concreto por mês. De acordo com o planejamento estratégico, em 2013, a empresa pretende abrir mais duas unidades no complexo prisional, com expectativas de dezenas de vagas de trabalho.

Unidades prisionais fomentam a economia do RS e de outros Estados

A empresa, parceira do PAC, *Rezital Indústria e Comércio de Madeira* tem em seus planos estratégicos de 2013 atingir a produção de quatro mil peças de paletes e dormentes por mês. Ainda há projetos para construção de um novo galpão anexo à serraria, instalada na área da Colônia Penal Agrícola de Charqueadas, onde os detentos produzem paletes para trilhos de trem (espécie de estrado).

Os dormentes são peças em madeira que compõem a base dos trilhos férreos. Depois de montados, o destino é o comércio em São Paulo, Minas Gerais e em todo o Rio Grande do Sul. A produção fica em torno de duas mil unidades por mês. Já os paletes têm a função de movimentar cargas pesadas por meio de empilhadeiras e paleteiras. A vantagem do uso desse item é obter rapidez na estocagem e movimentação das cargas.



A Rezital oferece trabalho para 15 apenados do Complexo Penitenciário de Charqueadas, com previsão de abertura de mais vagas em 2013.



O apenado J.V., 40 anos, que trabalha na serraria há um ano, conta que, se não fosse a possibilidade de trabalhar na prisão, teria muitas chances de voltar a reincidir no crime ou tentar uma fuga. “Essa oportunidade de trabalho me fez sentir valorizado, e com a renda que ganho aqui, ajudo no sustento de minha mãe”, diz o detento, que domina máquinas como a estopadeira (de corte) e a refiladeira (que trabalha as laterais da peça).



Uruguaiiana

Fábrica de concretos no presídio de Uruguaiiana aumenta produção

A expansão de um PAC vai proporcionar a inclusão de mais detentos no trabalho prisional até o fim de 2013. A Prefeitura de Uruguaiiana e a Susepe conseguiram inserir, até agora, 30 apenados da Penitenciária Modulada de Uruguaiiana em ofícios diversos.

Uma dessas atividades se concentra na fábrica de tubos e concretos, que está instalada na área da casa prisional, onde os apenados fabricam bancos de praça, cordões de calçada e bueiros. A ideia é ampliar a produção de peças previstas no planejamento estratégico da empresa.

Direitos trabalhistas

O representante da prefeitura, Valdecir Busnello, que coordena os trabalhos na fábrica, afirmou que a produção apresentou crescimento em cerca de 20% no segundo semestre de 2012.

Conforme Busnello, após o cumprimento de pena, o interessado poderá se empregar na prefeitura com todos os direitos sociais assegurados. Os trabalhadores ganham um salário mínimo mensal.

“A Prefeitura de Uruguaiiana dá a chance de empregar, com carteira assinada, aqueles que têm vontade e interesse em trabalhar.”

Valdecir Busnello

Representante da Prefeitura Municipal de Uruguaiiana



Trabalho total em Uruguaiiana

O trabalho prisional tem motivado o preso a recuperar-se para a vida social. Os empresários do município de Uruguaiiana, localizado na Fronteira Oeste do Estado, participam desta recuperação, abrindo vagas para apenados dos regimes aberto e semiaberto do Instituto Penal de Uruguaiiana.

A empresa *Selt Engenharia LTDA* tem sido grande aliada na redução do crime. Oferece vagas para apenados na área da construção civil. Os detentos exercem as funções de ajudante, pedreiro, carpinteiro e ferreiro.

Lei de Execuções Penais

O regime aberto também pressupõe a satisfação de requisitos de ordem objetiva e subjetiva, bem como a aceitação do programa e das condições impostas pelo juiz. Segundo o artigo 114 da LEP, somente poderá ingressar no regime aberto o condenado que:

I - estiver trabalhando ou comprovar a possibilidade de fazê-lo imediatamente;

II - apresentar, pelos seus antecedentes ou pelo resultado dos exames a que foi submetido, fundados indícios de que irá ajustar-se, com autodisciplina e senso de responsabilidade, ao novo regime.

100% trabalho

Pelo menos 70% dos apenados desenvolvem atividades externas e 30% tem ocupação laboral, que são tarefas na cozinha, limpeza, entre outras funções dentro do presídio.

O cumprimento do artigo 37 da LEP, que é a prestação do trabalho, é cumprido na integralidade.

Disciplina e fiscalização

Quanto aos procedimentos de trabalho prisional, o apenado e empregador ficam cientes das obrigações e deveres por meio da assinatura de um termo de compromisso. As normas destes contratos são observadas à risca, caso o trabalhador rompa algum item, ocorre a abertura de Procedimento Administrativo Disciplinar (PAD).

No Instituto Penal de Uruguaiiana, o trabalho é fiscalizado de forma ostensiva, em todos os turnos, constituindo um diferencial na rede prisional.

O objetivo da fiscalização é prevenir para que não pratiquem atos ilícitos na rua. As atividades que mais empregam são nas áreas: mecânica, construção civil, serraria, pintura e prestação de serviços.



Pelotas

Obra da Arena do Grêmio é referência para empresário



Foto: Divulgação



“Sugerimos mais treinamentos para atividades profissionais da construção civil. Outro aspecto a ser melhorado nos PACs é a relação com o poder judiciário, a morosidade para a liberação dos presos tem sido muito grande. Observamos também uma alta rotatividade de apenados, que talvez fosse reduzida se existisse um processo de seleção mais criterioso. Se a Susepe conseguir ofertar mão de obra mais qualificada, com certeza, teríamos mais êxito nos contratos.”

Jaime Azevedo Carvalho
Diretor da Azevedo Schonhofen Construtora

Quinze apenados do semiaberto estão inseridos no mercado de trabalho em Pelotas. São prédios empresariais, shoppings, dentre outros que os presos do Presídio Estadual de Pelotas ajudam a construir a partir do PAC firmado entre a Susepe e a *Azevedo Schonhofen Construtora LTDA*.

Obras da Arena servem de exemplo

Jaime Azevedo Carvalho, diretor da empresa, conta que ficou sabendo pela mídia que a construtora OAS LTDA, responsável pelas obras da construção da Arena do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, estava contratando mão de obra prisional para o projeto, então resolveu aderir à experiência.

Já passaram pelas obras mais de 40 detentos e o que se analisa, segundo o diretor, é que eles chegam com muita disposição para trabalhar. É comum os familiares irem aos canteiros das obras para incentivá-los a permanecer nas atividades, focando numa profissão que garantirá oportunidades quando progredirem para a liberdade.

Rio Grande

Limpeza urbana em Rio Grande tem contribuição do sistema penitenciário

Na Penitenciária Estadual de Rio Grande, o Convênio utiliza a mão de obra prisional nas secretarias: Municipal de Obras e Viação, Especial do Cassino e Municipal de Serviços Urbanos.

Eles atuam na pavimentação, limpeza de valas, retirada de entulhos, produção de concreto para tampa de boca de lobo e, ainda, fabricam tubos para drenagem fluvial. De acordo com a *Prefeitura Municipal de Rio Grande*, a produção dos presos é bem superior a de outros trabalhadores.

A intenção da Prefeitura é abrir novas frentes de trabalho utilizando a mão de obra dos presos. Um ônibus é disponibilizado para realizar o transporte de ida e volta da penitenciária até o local onde será realizado o serviço.

“O Convênio é de suma importância para os dois lados. De um, contribui para a inserção do apenado na sociedade a partir do momento em que ele passa a ter uma renda de forma digna. De outro, atende a uma carência de mão de obra da Prefeitura. Hoje temos 30 apenados trabalhando, mas a meta é contratar mais, inclusive mulheres.”

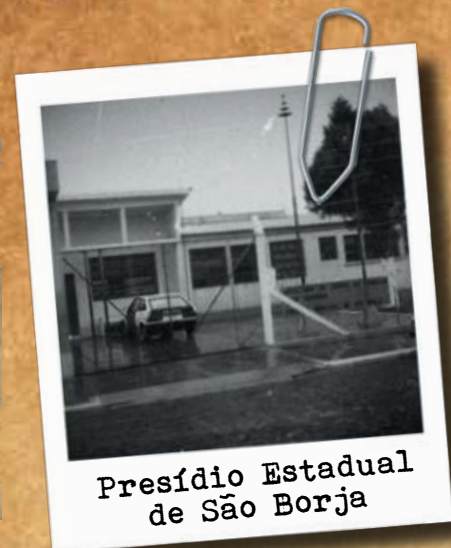
Cleide Torres Rodrigues
Secretário de Infraestrutura de Rio Grande



Em 2013, comemoramos 45 anos de atividades penitenciárias no Rio Grande do Sul. Em 7 março de 1968, o Decreto n. 18.951, define a política penitenciária, dispendo sobre a organização dos serviços necessários à sua execução. Vinculada à Secretaria da Segurança Pública, a instituição se estrutura pela Lei 5.745, de 28 de dezembro de 1968 e é responsável por planejar, custodiar e administrar a execução da pena no Estado.

A Susepe surgiu da desvinculação administrativa das prisões da Polícia Civil, após o movimento nacional de criminalistas, penitenciaristas e defensores da humanização da execução das penas privativas de liberdade que almejavam a ressocialização dos presos, fato esse pioneiro no Brasil. Com isso, o tratamento penal por meio de educação e estudos passa a ser foco neste novo conceito, deixando de ser visto como uma forma de punição.

Atualmente, a Susepe tem cerca de quatro mil servidores e administra 98 casas. Estão classificadas por: penitenciárias, presídios, colônias penais e institutos penais, acolhendo presos do regime aberto, semiaberto e fechado, para homens e mulheres.



Presídio Estadual
de São Borja



Instituto Penal Feminino
de Porto Alegre

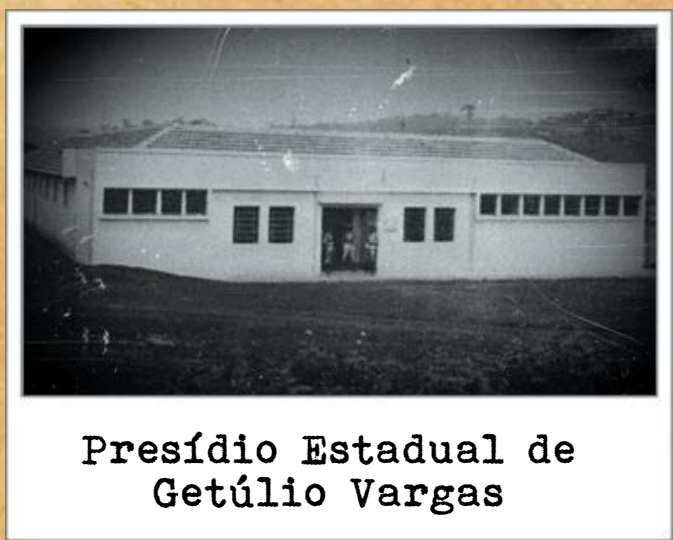


Colônia Penal Agrícola de
Venâncio Aires



Presídio Estadual de
São Luiz Gonzaga

Uma volta ao passado...



**Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Segurança Pública
Superintendência dos Serviços Penitenciários**

www.susepe.rs.gov.br



@susepe



SusepeOficialRS



Secretaria da Segurança Pública

